

216,6±117,7vs124,0±71,5mg/dL (p=0,032), FSH 5,5±4,3vs4,8±2,0 (p=0,636), LH 4,6±4,0vs3,7±2,3 (p=0,500), estrogéneos 44,7±25,6vs36,1±18,4 (p=0,368), PeptC 4,0±1,4vs3,1±1,3 (p=0,148) e leptinemia 18,1±11,5vs26,8±22,0 (p=0,296). **Conclusões:** A TestT correlacionou-se negativamente, de forma estatisticamente significativa, com a A1C, PeptC e triglicerídeos. O grupo de doentes com TestT diminuída apresentou IMC, %MG, PAbd, A1C, PeptC, colesterol LDL, triglicerídeos e estrogéneos mais elevados que o grupo com TestT normal. Apesar da amostra ser reduzida, os resultados estão de acordo com o descrito na literatura.

Palavras-Chave: Hipogonadismo Obesidade Testosterona

CO 31

Capacidade de diferentes medidas de adiposidade para discriminar o risco metabólico em adolescentes

Carla Marisa Maia Moreira, Rute Santos, Susana Vale, Paula Santos, Sandra Abreu, Ana Marques, Luisa Soares-Miranda, Jorge Mota

CIAFEL – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto

CIAFEL – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto; de Fisioterapia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto

carla_m_moreira@sapo.pt

Introdução: Este estudo tem como objectivo determinar o poder discriminante das diferentes medidas de adiposidade: índice de massa corporal (IMC), perímetro da cintura (PC) e rácio cintura-altura (RCA) na identificação do risco metabólico em adolescentes açorianos. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal numa amostra de 517 adolescentes (297 raparigas) com idades compreendidas entre os 15-18 anos (16,5±1,0). Foi medido o peso, altura, perímetro da cintura, glicemia de jejum, insulina, colesterol total (CT), colesterol HDL, triglicéridos e pressão arterial sistólica. O HOMA e o rácio CT/HDL-C foram calculados. Para cada uma das variáveis acima mencionadas, com excepção do peso, altura, perímetro da cintura, foi calculado um Z-score por idade e sexo. Foi determinado um risco metabólico (RM) através da soma dos Z-scores de todos os factores de risco individuais. Foi considerado elevado RM quando o indivíduo apresenta ≥ 1DP desse score. O poder discriminante das diferentes medidas de adiposidade foi determinado através das curvas ROC. **Resultados:** Análises de regressão linear mostraram que, após o ajuste para idade e maturação, as diferentes medidas de adiposidade estão positiva e significativamente associadas com o elevado RM em ambos os sexos, à excepção do RCA para os rapazes. O IMC, PC, bem como o RCA apresentam um bom poder discriminante do elevado RM, indicado pela área sob a curva ROC (AUC), com AUC ligeiramente superior para o IMC (AUC= 0.807, 95%CI: 0.770 – 0.840, p<0.001) do que para PC (AUC=0.760, 95%CI: 0.721 – 0.796, p<0.001) e RCA (AUC=0.794, 95%CI: 0.756-0.828, p<0.001) em ambos os sexos. **Conclusão:** Os resultados indicam que as diferentes de medidas de adiposidade apresentam um bom poder discriminante do elevado risco metabólico em adolescentes açorianos.

Palavras-Chave: Obesidade; Risco Metabólico; Adolescentes

CO 32

Obesidade e esteatose hepática

Joana Saraiva, Dírcea Rodrigues, Luisa Ruas, Patricia Oliveira, Leonor Gomes, Alexandra Vieira, Márcia Alves, Sofia Gouveia, Carolina Moreno, Manuela Carvalheiro,

Hospitais da Universidade de Coimbra

endocdiab@huc.min-saude.pt

Introdução: A obesidade é uma doença crónica associada a várias complicações, nomeadamente a doença hepática esteatótica não-

-alcoólica (NAFLD). A esteatose hepática tem uma elevada prevalência na população obesa e apesar de ser uma condição benigna pode progredir para estádios mais avançados de doença hepática. É considerada, por alguns autores, a componente hepática da síndrome metabólica. **Objectivos:** Avaliar doentes obesos (Índice de Massa Corporal ≥ 30kg/m²) seguidos em consulta de Obesidade do Serviço de Endocrinologia Diabetes e Metabolismo dos Hospitais da Universidade de Coimbra, em relação à presença de esteatose e sua relação com parâmetros clínicos, perfil metabólico e enzimatologia hepática. **Métodos:** Foram analisados retrospectivamente os dados clínicos, antropométricos, analíticos e ecografia hepática utilizando o programa de análise estatística SPSS18.0. **Resultados:** Foram avaliados 307 doentes, 79,8% do sexo feminino, com idade média 43,3±13,4anos que, na consulta, apresentavam IMC 41,3±7,2kg/m² (21,2% classe I, 24,4% classe II, 54,4% classe III), perímetro da cintura (PC) 120,8±14,6cm, %massa gorda 53,8±11,1%, tensão arterial (TA) sistólica 134,4±19,3mmHg e TA diastólica 82,3±12,7mmHg. Em relação às co-morbilidades 54,7% apresentava HTA, 43% dislipidemia, 34,5% depressão, 20,8% patologia tiroidea, 20,3% DM2, 12,7% patologia osteoarticular e 8,5% apneia do sono. Analiticamente, em 19,6% dos doentes observou-se TGP ≥ 45U/L e em 17,9% TGO ≥ 35U/L. Dos doentes que realizaram ecografia hepática (47,6%) 55,5% apresentavam esteatose. Nos doentes com esteatose, 32,0% apresentaram TGP elevadas (vs 12,5%, p=0,022) e 25,3% TGO (vs 11,6%, p=0,075). Não se observou diferença estatisticamente significativa para o IMC, PC, HTA, DM2, e dislipidemia nos doentes com esteatose. **Conclusão:** A prevalência de esteatose hepática na população estudada foi elevada. Não se verificou associação significativa entre o IMC, a classe de obesidade, perímetro da cintura e DM2 com a esteatose. No entanto, a presença de valores de transaminases aumentados, particularmente de TGP, deve fazer suspeitar da possibilidade de NAFLD e conduzir a investigação diagnóstica.

Palavras-Chave: obesidade, esteatose, transaminases

CO 33

Metabolismo lipídico e lipo(apo)proteico: importância das Adipocitoquinas na Obesidade

Paulo Bispo, Firmina Lebre, Augusta Marques, Gilda Cunha, Narcisa Bandarra, Valentina Vassilenko, Pedro Rodrigues

Faculdade de Ciências Médicas, UNL

ESTeSL, IPL

INRB/IPIMAR

FCT-UNL

pauloffbispo@gmail.com

As adipocitoquinas desempenham funções importantes no metabolismo lipídico. O presente estudo tem como principal objectivo analisar eventuais correlações de algumas adipocitoquinas, parâmetros lipídicos e sub-frações das LDL e HDL, no contexto da obesidade. O estudo foi efectuado em 54 indivíduos. Foram estudadas a adiponectina total (adipoT), a adiponectina de alto peso molecular (HMW) e a leptina. Os lipídios séricos, a Apo A1, a Apo B, e as subfrações das LDL e HDL, como indicadores do metabolismo lipídico e lipo(apo)proteico. A adipoT correlacionou-se negativamente (p=0,016) com o rácio TAG/HDL, com as sdLDL (p=0,025) e com as Small-HDL (p=0,02) e, positivamente com o colesterol das HDL (p=0,001), a ApoA1 (p<0,001), com o rácio ApoA1/ApoB (p=0,004) e as Large-HDL (p=0,041). A HMW mostrou uma correlação positiva com as HDL, a ApoA1 e o rácio ApoA1/ApoB; e a leptina com a ApoA1. Quando se estratificou a amostra em função do IMC, a relação positiva e significativa entre a adipoT e as HDL e as L-HDL manteve-se para os indivíduos com IMC ≤ 24,9 e obesos. A associação negativa com as S-HDL manteve-se para os indivíduos com IMC ≤ 24,9 (p=0,003) e com sobrepeso

